

**UM TIPO DE PASSIVAS NO PORTUGUÊS
ORAL DE MOÇAMBIQUE? (1ª. PARTE)**

**Maria José Albarran CARVALHO
Instituto Nacional de
Desenvolvimento da
Educação - Maputo**

RESUMO

O exame de três corpora de português oral de Moçambique, recolhidos junto de mancha populacional de 18-30 anos, de língua materna bantu e de escolaridade situada entre a 4ª e a 9ª classes, destacou a particularidade de as frases passivas pertencerem quase a uma única área semântica e serem, exclusivamente, não agentivas, no sentido de não terem o agente expreso.

De um trabalho de seminário em curso, orientado por M. G. Pinto, apresentam-se breves comentários, de ordem contrastiva, relativamente a usos do português oral, em Moçambique e em Portugal.

ABSTRACT

Three corpora of spoken Portuguese from Mozambique, sampled among 18-30 year old, Bantu native speakers, whose educational background ranged between the 4th and 9th grades have been analysed. The results evidence the fact passive sentences pertain almost entirely to a single semantic area and are exclusively non-agentive (without an explicit agent).

Brief comments based on a contrastive analysis are presented nor regarding some of the variation that has been observed in spoken Portuguese of Mozambique and Portugal, these observations were the subject of discussion in a Seminar supervised by M- G. Pinto.

A catalogação, resultante da análise das frases passivas ocorridas numa extensão discursiva do português oral de Moçambique, equivalente a 100 000 palavras gráficas, produzidas por falantes maioritariamente urbanos, de substrato bantu, situados numa faixa etária adulta e de escolaridade básica ou média, vide RESUMO, fez constatar uma predominância na actualização de passivas, semanticamente aparentadas, como (1) (1) - (4):

- (1)(1) ... fui obrigado a deixar a barragem ...
- (2) ... fui colocado nos (posto em + transferido para + destacado para) CEM...
- (3) ... nenhum veio ser formado ...
- (4) ... fui devolvido ...
- (5) ... foram (atacados + destruídos + mortos + assaltados + etc.)

Em (1) o estatuto do paciente, em primeira posição, pré-verbal, põe em destaque uma subordinação a agente exterior, sujeito apagado da correlata activa ou desconhecido. Naquela extensão de discurso oral registam-se ocorrências de natureza nocional diferente, de igual modo não agentivas, mas consideravelmente minoritárias. É de salientar o facto de os predicados de (1) (1) - (4) serem de natureza causativa.

Formulada a hipótese de atribuir a questões culturais, ou concernentes ao substrato linguístico, a causa daquela predominância, procedeu-se a pesquisa, contrastiva, numa amostragem de 100 000 palavras gráficas de português europeu oral (português Fundamental), sem se atender aos níveis etários nem de escolaridade, dada a situação de língua materna. Percorreram-se os distritos de Aveiro, Beja, Bragança e, parcialmente, Lisboa, recenseando-se frases passivas que se caracterizam como:

- menos frequentes do que na amostragem de Moçambique
- quase exclusivamente não agentivas
- itens verbais mais diversificados
- ausência da idêntica predominância semântica
- mero domínio de acções cujo agente semântico é desconhecido ou não se pretende referir.

Vejam-se as frases (2) (1) - (5):

- (2)(1) ... tem de ser preparado o lastro ...
 (2) ... são mais vigiadas as grávidas ...
 (3) ... os outros grupos foram dizimados ...
 (4) ... foram obrigados a modificar o horário ...
 (5) ... foi um caso muito falado ...

Alguns destes aspectos foram, já em 1975, analisados por J. M. Casteleiro no que toca ao interior de Portugal. Apenas verificámos idêntica tipologia na sintaxe do português oral lisboeta, exame que permite considerar específico de Moçambique o domínio de passivas como (1) (1) - (4).

Relacionável com o mundo de valores de certas sociedades camponesas, cujas tradições culturais são fortemente hierarquizadas, ver (1) (1) - (3), facto reforçado pela estranheza de (1) (4) que apresenta a ocorrência de DEVOLVER encabeçado por sujeito humano,⁽¹⁾ a predominância de tais passivas aproxima-se, ainda, do contexto situacional de agressão/defesa, presentemente vivido por aquela comunidade, conforme prova (1) (5).

Saliente-se, contudo, que esta fase do estudo em curso permite considerar relevante o papel do substrato bantu. Neste sentido, apresentam-se algumas ocorrências, não autorizadas pelo português europeu padrão, registadas nos corpora examinados:

- (3)(1) ... fomos exigidos os documentos ...
 (2) ... fui dito que era do curso de Desenho ...
 (3) ... nunca fui garantido um transporte ...
 (4) ... através da justiça foram obrigados, portanto, a
 deixar os meus avós ...
 (5) ... foi apanhado com aquela ratoeira ...

Se o padrão europeu aceita, com certos verbos, passivas preposicionadas DE + POR, veja-se (4):

- (4) Ele foi acompanhado (DO + PELO) filho.

as frases (3) (4) e (5) são inaceitáveis, havendo contudo, nos distritos que foram percorridos, casos, ainda que raros, de hesitação como a da frase:

- (5) população que tem sido grandemente afectada
 pe(...) com a emigração....

Deixando de lado a selecção preposicional, interessa pôr em destaque as frases (3) (1) e (2) porque se integram no tipo semântico em análise e afectam o objecto indirecto, pela passivização que o promove a sujeito. Esta passivização é aceite pela sintaxe do português europeu, normalizado ou oral, apenas em reduzidos contextos, que as frases (6) (1)-(3) exemplificam:

- (6)(1) Os alunos obedecem-lhe./Ele é obedecido pelos
 alunos
 (2) Ela sucedeu a João./O João foi sucedido por ela.
 (3) Ele preside à mesa./A mesa é presidida por ele.

A passiva (3) (3) não se enquadra na mesma área semântica mas integra idêntica estrutura sintáctica e promoção do objecto indirecto a sujeito. Isto abona a favor de interferência do substrato, que o uso do português, com língua oficial, vem aceitando em frequência comprovadamente minoritária, pelo menos nos corpora analisados,

visto não perfazer 1/5 dos registos no seu total e não atingir nem 4,4% das ocorrências, se forem considerados apenas os falantes de escolaridade média.

A transitividade não constitui, critério para passivização, de acordo com S. F. Matsinhe (84), para as línguas bantu faladas em Moçambique, nem para outras, segundo Ch. W. Kisseberthe M. J. Abasheikh (77), cuja tipologia seja idêntica à do Swahili. Reproduzem-se, destes últimos linguistas, conceitos tocantes aos verbos que podem seleccionar dupla complementação.

Segundo eles, dois complementos podem, simultaneamente, constituir objecto principal em Chi-Mwi:ni,²⁾ mesmo que um funcione como instrumental, aceitando, ambos, a passivização. Esta particularidade permite uma interpretação semântica da sintaxe dos objectos verbais, tanto mais que estes são frequentemente topicalizados mas, quando duplos, apenas na ausência de um beneficiário. Sumariamente:

- na presença de um único complemento, objecto directo, este aceita passivização
- no caso de dupla complementação, é o objecto indirecto que é passivizado, provavelmente sempre humano ou definido.

Da obra citada referem-se os exemplos:

(7)(1) Wa:na wa-zi-bozele zibu:ku.

A criança roubou os livros.

(2) Zibu:ku zi-bozele na wa:na.

Os livros foram roubados pela criança.

(8)(1) Wa:na wa-m-bozete e mwa:limu zibu:ku.

A criança roubou os livros ao professor.

(2) Mwa:limu β-Bozele zibu:ku na wa:na.

*O professor foi roubado os livros pela criança.

*Zibu:ku zi-bozele mwa:limu na wa:na.

Os livros foram roubados ao professor pela criança.

De S. F. Matsinhe (84) acrescenta-se o exemplo do Changana:⁽³⁾

- (9)(1) João andzinyikile a buku
 O João deu-me um livro.
 (2) Andzinyikile buku hi João
 *Eu fui dado um livro por João.

O complemento indirecto, afectado pela passivização, preenche a posição de objecto principal em (8) (2), que, em (7) (2) era ocupada pelo objecto directo. Esta passiva é analisável como processo de destaque do paciente, topicalizado para a cabeça da frase. É um caso de subjectivização do complemento indirecto humano. Isto abre pistas, de ordem semântica, para pesquisa do substrato bantu, explicativa do privilégio dado ao tipo semântico das passivas não-agentivas, apresentadas em (1) (1)-(4). Este fenómeno verifica-se no uso que a comunidade moçambicana faz do português, como língua oficial, particularizado por se dirigir o foco da atenção para um paciente humano, sujeito apenas no sentido gramatical, opção significativa sem paralelo na correlata activa.

Para finalizar, a fase actual do breve estudo⁽⁴⁾ possibilita a abertura de duas áreas, a serem investigadas, para explicação das passivas predominantes:

- área pragmática do mundo de valores da comunidade em causa e do seu presente contexto situacional
- área sintáctico-semântica da promoção a sujeito de indirectos humanos, sujeito predominantemente na 1.ª pessoa.

NOTAS

1. A situação do português como língua segunda é, também, factor propiciador de derivação no uso da língua.
2. Dialecto do swahili ou língua de sistema tipologicamente muito próximo.
3. Ortografia em uso na Universidade Eduardo Mordlare.
4. As falhas são da minha inteira responsabilidade.

REFERÊNCIAS

- Casteleiro, J. M. (75) "Aspectos da sintaxe do português falado no interior do país", in *Boletim de Filologia*, Tomo XXIV, fascículos 1-4, Centro de Estudos Filológicos, Lisboa.
- Kisseberth, Ch. W.; Abasheikh, M. I. (77) "The Object Relationship in Chi:Mwi:ni, a Bantu Language", in *Syntax and Semantics*, volume 8, coord. Peter Cole, Jerrold M. Sadock, Academic Press, New York-London.
- Matsinhe, S. F. (84) Documentação do departamento de Planificação Curricular, policopiado, Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação, Maputo.

Português Oral de Moçambique

Carvalho, M. J. A. (87) **Aspectos Sintáctico-semânticos dos Verbos Locativos no Português Oral de Maputo**, Anexo, Dissertação de Mestrado à Universidade de Lisboa (entregue), Lisboa.

Machungo, I. B. (86) **Sintaxe e Semântica dos Tempos Verbais no Português Falado de Moçambique**, Anexo, Dissertação de Mestrado à Universidade de Lisboa, Lisboa.

Matsinhe, S. F. et alii (85) **Inquérito de Sociolinguística**, dactilografado, Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação, Maputo.

Português Oral de Portugal

Arquivo do Português Fundamental (71/74), Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.